



## **Sobre Quem matou o livro policial nas aulas de Língua Portuguesa: intertextualidades, deduções, abduções e outras “armas” da literatura policial ou detetivesca para a formação de leitores críticos**

**Autoria:** Jaime dos Reis Sant'Anna - - -

**Resumo:** A literatura policial é uma importante ferramenta para o processo de formação de leitores literários críticos, nos moldes como preceituam os principais documentos norteadores do ensino de língua materna (PCN; OCEM; BNCC), sobretudo quando visam ao reconhecimento das ideologias, das intertextualidades e das intencionalidades escamoteadas no texto. Para tanto, tomamos como recorte a narrativa policial (ou detetivesca) juvenil brasileira contemporânea, servindo-nos da análise de duas obras, cujo leitmotiv comum é a engenhosa tentativa de eliminação/destruição premeditada do gênero policial enquanto vítima a ser executada: O assassinato do conto policial, de Paulo Rangel (FTD, 1989) e Quem matou o livro policial?, de Luiz Antônio Aguiar (Galera, 2010). Ambos os romances discutem com o leitor, aberta e metalinguisticamente, as características do gênero policial, dos quais destacamos dois aspectos de especial interesse para a formação inicial e continuada dos professores de Língua Portuguesa com vistas ao trabalho com leitura literária no ensino básico: de um lado, a preponderância dos diálogos intertextuais proporciona a aproximação com os textos de partida (hipotextos) – extraídos dos principais representantes da literatura policial canônica, tais como Poe, Doyle, Chesterton, Christie, Stout, Hammett, Eco, Garcia-Roza – e revela os efeitos desta intertextualidade no texto de chegada (hipertexto); de outro, o emprego da racionalidade como atitude imprescindível para a elucidação dos crimes, os métodos de raciocínio hipotético-dedutivo e abduutivo pelos personagens-detetive da literatura policial como paradigmas para o exercício da logicidade e para o desenvolvimento no alunado do uso destes métodos para a solução de problemas mezinhos do mundo do adolescente e os da vida adulta. A fundamentação teórica da pesquisa se baseia em uma quádrupla articulação: a teoria do gênero policial (Boileau & Narcejac; Mandel; Reimão); intertextualidade na literatura (Kristeva; Samoyault); lógica dedutiva e abduativa (Pierce; Eco); e formação de leitores literários (Colomer; Jauss; Iser). Palavras-chave: literatura policial